



European Union



Food and Agriculture
Organization of the
United Nations



Investing in rural people



World Food
Programme



PROGRAMA ODM1c **REDUZIR A FOME EM MOÇAMBIQUE**



ESTUDO DE CASO

Escola na Machamba do Camponês

Fundamentação

O apoio do ODM1c ao sistema de extensão agrária de Moçambique através da sua Componente de Resultado 3 serviu um propósito. Embora a abordagem da Escola na Machamba do Camponês (EMC) tenha sido introduzida pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) por volta de 2005, a EMC nunca se tinha tornado a principal metodologia de extensão agrária pública no país. Após a suspensão do Programa Nacional de Extensão Agrária (PRONEA) do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA) em 2010, foi projectada e implementada, a partir de 2013, uma nova fase de apoio à extensão agrária nacional. A reformulação do PRONEA orientou a sua estratégia para uma extensão participativa, na descentralização da extensão ao nível distrital e na promoção de uma abordagem de cadeias de valor. O apoio do ODM1c teve como principal objectivo a prestação de “serviços de apoio relevantes, acessíveis aos pequenos agricultores” e pretendeu estar alinhado com as directrizes do novo PRONEA.

- **A EMC como ponto de convergência para a aprendizagem.** A abordagem da EMC promovida pela FAO teve, em primeiro lugar, um forte efeito de integração através das demonstrações e experiências realizadas no campo, criando uma oportunidade para os membros aprenderem juntos. Foi também um ponto de convergência para outras componentes de resultados do ODM1c: a EMC foi o ponto de partida para a demonstração e multiplicação de novas variedades no âmbito do apoio ao sector de sementes (RC 1); os membros das EMCs beneficiaram frequentemente da componente de e-voucher (RC 2) para a compra de insumos; o mesmo se aplicava à vacinação contra a doença de Newcastle (RC 4) e à construção de celeiros tipo Gorongosa para armazenamento de grãos (RC 8). Infelizmente, a ideia de utilizar as EMCs como ponto de entrada para a componente de educação nutricional (RC 16) foi iniciada num grau limitado no último ano. O carácter convergente das EMCs como núcleo de várias actividades não apenas contribuiu significativamente para melhorar os meios de subsistência, aumentar a produtividade assim como a

segurança alimentar e melhorar a nutrição, mas também para criar mais coerência entre as famílias beneficiárias. Tal foi demonstrado pelo interesse em formalizar as EMCs em associações de agricultores, o que foi o caso de quase metade das EMCs apoiadas pela FAO.

A coerência com algumas outras componentes do ODM1c foi menos evidente. Embora houvesse uma sobreposição geográfica entre o trabalho da FAO e do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) no âmbito do Programa de Apoio ao PRONEA (PSP) em catorze dos dezassete distritos, o esforço para complementar as duas componentes do programa foi mais incidental do que sistemático. O apoio do FIDA concentrou-se no fortalecimento institucional do pessoal dos Departamentos de Extensão Agrária aos níveis provincial e distrital e de outros prestadores de serviços, como ONGs, empresas privadas e sindicatos de organizações de agricultores (por exemplo, a União Nacional de Camponeses, UNAC). Mais tarde, a FAO e o FIDA/PSP decidiram criar novos grupos de EMCs através de uma colaboração com os SDAEs.

Com base nas teorias de aprendizagem de adultos, a abordagem da EMC consiste em organizar os agricultores em pequenos grupos de cerca de 25 a 30 membros (homens e mulheres) que aderem de forma voluntária, com o objectivo de obter conhecimento sobre práticas agrárias relevantes através da observação e experimentação no campo. A abordagem estimula a interacção entre os membros no sentido de verificar, comparar e avaliar em conjunto novas práticas e aplicá-las nas suas próprias machambas, respondendo às necessidades das suas famílias. Em geral, os membros das EMCs reúnem-se semanalmente com o extensionista distrital e sob a liderança de um facilitador formado da EMC, nomeado pelo grupo.

A EMC demonstrou ser uma abordagem de sucesso para incluir todos os tipos de tópicos de aprendizagem. Ao longo do processo, o leque de temas abordados nas EMCs foi alargado, passando a incluir questões como gestão da fertilidade do solo, controlo de pragas, nutrição, comercialização, pecuária e até tópicos de saúde como HIV/SIDA.

REDUZIR A FOME EM MOÇAMBIQUE

Implementação

A componente de extensão agrária (RC 3) do ODM1c consistiu em duas sub-componentes, uma implementada pela FAO e outra pelo FIDA através do PSP. A componente da EMC da FAO decorreu entre 2013 e Junho de 2019, enquanto a Componente 3 do IFAD/PSP, de Prestação de Serviços de Extensão Agrária aos níveis provincial e distrital, decorreu durante cinco anos, entre 2013 e 2017.

A principal abordagem da componente da FAO foi a promoção da EMC como abordagem de extensão agrária. A FAO já tinha introduzido esta metodologia em Moçambique há mais de dez anos, mas numa escala bastante limitada. Por seu lado, a componente do FIDA/PSP tinha uma variedade muito maior de actividades de extensão, incluindo EMCs, Campos de Demonstração de Resultados (CDR), dias de campo e transmissão de mensagens sobre questões de extensão através da rádio.

As actividades do sub-programa da FAO cobriram 17 distritos em 5 províncias (6 em Manica, 4 em Sofala, 3 em Tete, 2 em Nampula e 2 na Zambézia). O PSP concentrou as suas actividades em 42 distritos rurais das 10 províncias. 14 dos 17 distritos da FAO também foram cobertos pelo PSP.

- Houve uma diferença na forma de abordar os modelos de extensão agrária entre ambas as agências: enquanto a FAO promoveu as EMCs através da estrutura do sector público, a DNEA/PSP fê-lo através da terceirização de serviços de extensão, envolvendo o sector privado e ONGs aos níveis provincial e distrital.

Realizações e contribuição para os resultados

1. Institucionalização da abordagem da EMC

Com o apoio do ODM1c pela FAO e o FIDA/PSP à extensão agrária, a abordagem da EMC foi impulsionada em todo o país. Em estreita colaboração com a Direcção Nacional de Extensão Agrária (MASA/DNEA), as capacidades do pessoal do governo para a aplicação das EMCs foram fortalecidas, tanto ao nível provincial (DPASAs) como distrital (SDAEs). Mais de 500 funcionários do MASA (248 extensionistas da FAO e 263 do FIDA/PSP) foram formados na abordagem da EMC, dos quais cerca de 50 se tornaram formadores mestres de EMC. Foram disponibilizados materiais de capacitação e equipamentos que os facilitadores puderem usar nas EMCs. A componente do FIDA/PSP produziu material de capacitação e comunicação, incluindo manuais e folhetos sobre a EMC para serem utilizados na disseminação de tecnologias e boas práticas. A aprendizagem no campo em tantos distritos é considerada um dos sucessos no desenvolvimento de capacidades do serviço público de extensão agrária. Os extensionistas acreditam que a formação foi importante para desenvolver as suas capacidades em várias áreas, incluindo a abordagem da EMC.

Além da capacitação do pessoal de extensão pública, um elemento importante que contribuiu ainda mais para o sucesso da abordagem da EMC foi a formação de facilitadores locais. Um membro (homem ou mulher) é selecionado pelo grupo e formado em aspectos técnicos e metodológicos para conduzir uma EMC. O facilitador serve como elo entre a EMC e os serviços de extensão distrital. É o facilitador que orienta o trabalho prático no campo. A FAO desempenhou um papel importante na formação e reciclagem dos facilitadores de EMCs. Tanto os extensionistas como os membros das EMCs expressaram a sua satisfação com este esquema.

Em vários casos, os técnicos recrutados com apoio do programa ODM1c foram integrados na estrutura pública de extensão (exemplos disso são funcionários dos SDAEs de Malema e Ribaué). No entanto, os recursos financeiros limitados no sector público podem ser uma restrição futura para continuar as actividades ao mesmo nível que no ODM1c e recrutar mais extensionistas para trabalhar com a abordagem da EMC.

Com base nas boas práticas e nas lições aprendidas, a abordagem da EMC foi incorporada num Plano Nacional de Acção para a EMC, ao qual a FAO prestou assistência técnica. Actualmente, o MASA reconhece a importância da EMC para o fortalecimento das capacidades dos agricultores e o desenvolvimento sustentável do sector agrário. O Plano Nacional de Acção para a EMC contribuirá para uma maior consolidação e expansão da metodologia da EMC em todo o país.

2. Aumento e aplicação dos conhecimentos dos agricultores através da abordagem da EMC

Os agricultores testemunham que adquirir conhecimentos e trocar informações sobre práticas agrárias são, para eles, os pontos fortes da abordagem da EMC. Através dos encontros regulares nas parcelas de demonstração e da possibilidade de comparar as práticas lá implementadas com as suas, os membros das EMCs são capazes de observar por si mesmos as tecnologias introduzidas. Como resultado, os agricultores participantes em EMCs observam o aumento da produtividade motivado pela utilização de culturas de cobertura e culturas consociadas. Também a atenção dada pelas EMCs à fertilização orgânica, à utilização de biopesticidas e à agricultura de conservação provou ser benéfica para os membros. Durante as várias visitas de campo às EMCs em diferentes províncias, os agricultores indicavam sempre que os resultados que tinham visto nas parcelas de aprendizagem os convenceram a experimentar o conhecimento adquirido nos seus próprios campos. Um estudo de avaliação concluiu que a abordagem da EMC foi o terceiro factor a contribuir para influenciar positivamente a sua produção agrária, depois de sementes certificadas e subsídios para a aquisição de insumos.

REDUZIR A FOME EM MOÇAMBIQUE

De acordo com o estudo de avaliação de impacto das EMCs, existem diferenças estatisticamente significativas no desempenho entre os grupos de EMCs graduadas (grupos que concluíram o seu ciclo de aprendizagem) e um grupo de controlo. Esta diferença está relacionada com a adopção das práticas recomendadas e o desempenho produtivo das machambas nas quatro províncias consideradas na avaliação de impacto. Por exemplo, o rendimento médio de milho entre os membros de EMCs graduadas foi significativamente mais alto do que o obtido pelos agricultores do grupo de controlo, com um aumento de rendimento de cerca de 19 sacos de milho/ha (não-membros) contra cerca de 26 sacos de milho/ha entre os membros de grupos de EMCs graduadas. Os agricultores também estão mais conscientes das diferentes qualidades das variedades que testaram nas suas parcelas de aprendizagem. Assim, quando têm uma avaliação positiva da qualidade de uma variedade específica, pedem aos agro-dealers que lhes forneçam essa mesma variedade.

No entanto, a EMC contribuiu menos para o desenvolvimento de estratégias de diversificação de produção, uma vez que a ênfase principal tem sido a produção de milho e feijão e menos outras culturas relevantes para fins nutricionais e/ou económicos. Por exemplo, a promoção da produção pecuária não foi incluída em nenhuma das EMCs, apesar de caprinos e bovinos serem importantes fontes de rendimento. Apesar de os membros das EMCs terem beneficiado das campanhas de vacinação contra a doença de Newcastle, estas não se basearam na abordagem da EMC, mas foram actividades paralelas concentradas nas actividades dos vacinadores na mesma comunidade.

Também há realizações específicas para as outras componentes do programa ODM1c que foram vinculadas e resultantes da abordagem da EMC:

- Através das EMCs, estabeleceram-se, no total, 1.682 parcelas de demonstração para testar as características e aumentar o conhecimento dos membros sobre a qualidade das variedades melhoradas. Foram distribuídas sementes certificadas de 33 novas variedades pelas EMCs para demonstrações e multiplicação. Como tal, as parcelas de demonstração das EMCs constituíram um espaço para que os membros conhecessem as características das novas sementes numa pequena área, minimizando os riscos, antes de adoptarem as sementes nas suas próprias machambas. A multiplicação de sementes em algumas EMCs seleccionadas contribuiu significativamente para a disseminação de sementes de variedades melhoradas e certificadas até então desconhecidas entre estas comunidades. Das 33 variedades testadas, 21 foram adoptadas pelos membros das EMCs.

Resultados EMC (FAO)

Resultados

961
EMCs (+ 20%)

441
EMCs
graduadas

76
extensionistas
formados (+ 27%)

25.775
agricultores
participantes (+ 29%)

33
variedades
testadas... das quais

21
adoptadas

5
variedades
biofortificadas

1682
parcelas de
demonstração

99
EMCs com
financiamento para
microprojectos

Impacto

FCS
+ 5,07
pontos

IDAAF
+ 0,8
pontos

REDUZIR A FOME EM MOÇAMBIQUE

- As parcelas de aprendizagem incluíram cinco variedades de sementes biofortificadas: 2 de milho fortificado com betacaroteno e 3 de feijão fortificado com ferro. As variedades foram validadas e adoptadas.
- A continuação da abordagem da EMC através do projecto da FAO financiado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) também introduziu a questão da identificação e disseminação de variedades resistentes às mudanças climáticas. Este projecto está totalmente comprometido com o progresso da criação de grupos de EMCs em três províncias que faziam parte do programa ODM1c.
- Os vacinadores formados, frequentemente identificados nos grupos das EMCs, constituíram o cerne das campanhas de vacinação contra a doença de Newcastle (DNC). No entanto, o alcance da vacinação contra a DNC foi, na maioria dos casos, muito mais abrangente do que os membros das EMCs, cobrindo várias comunidades e dependendo do interesse do vacinador em fornecer o serviço de vacinação. O vacinador tornou-se mais ou menos um prestador de serviços privado, cobrando uma pequena quantia por galinha vacinada. A ligação às EMCs foi bastante fraca.
- A ligação do programa de e-voucher aos grupos de EMCs também foi incidental e não sistemática. Os membros das EMCs foram convidados a participar no esquema de e-voucher para comprar insumos agrícolas (sementes e/ou fertilizantes), porém os não-membros podiam participar. Na prática, apenas cerca de 20% dos membros de EMCs estão documentados como tendo participado no sistema. Isto ocorreu parcialmente devido a restrições financeiras ao nível do programa (orçamento insuficiente), mas também à obrigação de pagar uma contribuição que parecia ser alta demais para muitos agregados familiares pobres. Após uma relutância inicial em participar, o programa de e-voucher tornou-se mais popular entre os membros das EMCs. Como resultado, os membros das EMCs tiveram uma maior produtividade através do esquema de e-voucher (RC 2) do que os não-membros, tendo os membros das EMCs tido rendimentos de 10% a 17% mais altos do que os não-membros, incluindo os membros de EMCs do grupo de controlo que não receberam e-vouchers.
- A abordagem da educação nutricional mal tem sido associada aos grupos das EMCs, embora, nalguns casos, os membros das EMCs tenham recebido formação e informação sobre o valor nutricional dos alimentos que estão a produzir e como estes deve ser combinados na alimentação de crianças e mulheres grávidas e lactantes. A ideia de utilizar as EMCs como ponto de entrada para oferecer educação nutricional foi iniciada apenas no último ano.

Em termos de género, os membros de EMCs graduadas apontam relações significativamente melhores entre homens e mulheres nas suas comunidades. Tal está particularmente relacionado com a participação das mulheres na tomada de decisões dentro dos grupos – as mulheres costumam ser membros da liderança das EMCs – mas também dentro das suas famílias onde a tomada de decisão sobre os recursos é feita de forma mais conjunta. No entanto, a organização da comunidade é avaliada como pior para membros de EMCs graduadas do que para não-membros. A razão específica para esta situação não é clara.

Impacto positivo na segurança alimentar e nutrição

Em termos de segurança alimentar, pareceu haver um melhor desempenho dos membros de EMCs graduadas em todas as províncias, quando comparados com os entrevistados do grupo de controlo, principalmente durante os meses mais críticos do ano (período de escassez de Outubro a Abril). Em cada uma das quatro províncias avaliadas, houve uma melhoria no número de meses de alimentos disponíveis em 1-2 meses, em média. Em particular, registou-se na Província de Nampula uma melhoria substancial nos meses de Novembro a Abril, com diferenças na segurança alimentar (oferta suficiente de alimentos) de 0% (controlo) para cerca de 60% (EMCs graduadas) no mês de Fevereiro (Avaliação de impacto da componente de EMC, Ochoa et al, Julho de 2019).

Este impacto positivo da componente de EMC na segurança alimentar também se reflecte na diferença positiva no valor médio de dois indicadores principais utilizados como uma aproximação: Índice de Consumo Alimentar (FCS) e Índice de Diversidade da Dieta do Agregado Familiar (HDDI). A pontuação do FCS do grupo que beneficiou das componentes da agricultura em torno das EMCs (incluindo sementes, e-voucher e/ou vacinação) é 5,07 pontos melhor do que no grupo de controlo. Da mesma forma, o HDDI aumentou em 0,7 pontos (numa escala de 0 a 10 pontos) em comparação com o grupo de controlo.

Em termos de segurança alimentar, ou seja, o objectivo de contribuir para a redução da desnutrição crónica (raquitismo), não há evidências de que a componente de EMC tenha tido um efeito significativo no estado nutricional das crianças com idades inferiores a 5 anos. Um dos factores que explica a falta de impacto no estado nutricional pode estar relacionado com a baixa coerência entre as diferentes componentes do programa ODM1c, incluindo a falta de sincronização da componente de EMC com outras componentes, incluindo a da educação nutricional.

REDUZIR A FOME EM MOÇAMBIQUE

Sustentabilidade: da institucionalização à capacidade e à implementação da abordagem da EMC

Um dos pontos fortes do apoio da FAO e do FIDA/PSP a uma abordagem mais abrangente para a construção de um sistema público de extensão agrária tem sido o seu foco na institucionalização, no desenvolvimento de capacidades de pessoal relevante a diferentes níveis e na atenção à organização prática dos grupos de EMCs.

Em termos de institucionalização, a abordagem da EMC foi melhorada e incorporada no Plano de Acção Nacional para a EMC, ao qual a FAO prestou assistência técnica. Actualmente, o MASA reconhece a importância da EMC enquanto abordagem para fortalecer as capacidades dos agricultores e também para promover o desenvolvimento agrário sustentável. Isto significa que o Ministério, através do seu departamento de extensão, das suas direcções provinciais e serviços distritais, tem capacidade para promover ainda mais as boas práticas dos cinco anos de intensa implementação e as lições aprendidas durante esses anos. Foram desenvolvidos materiais e manuais de formação e foram identificados mestres das EMC para formar o pessoal local. Este desenvolvimento de capacidades em todo o Ministério, com o apoio de ONGs contratadas, assim como a experiência da FAO em Moçambique e noutros países também contribuíram em grande medida para este aspecto.

Também se constatou que a abordagem da EMC pode ser expandida para outros tópicos que anteriormente não foram abordados, como, por exemplo, a resposta às mudanças climáticas. Desde o início de 2017, o projecto da FAO apoiado pelo GEF continuou a implementação da abordagem da EMC em vários distritos (nas províncias de Tete, Sofala, Manica e Gaza), respondendo aos desafios da produção agrária como resultado das mudanças climáticas. A identificação de variedades resistentes à seca ou a altas temperaturas é extremamente importante. Especificamente, os funcionários entrevistados de SDAEs de vários distritos indicaram que estavam muito satisfeitos com a continuação da abordagem da EMC.

Em termos práticos, a sustentabilidade da abordagem foi substancialmente melhorada pela constatação de que a adesão às EMCs deve ser completamente voluntária. O incentivo financeiro inicial para criar EMCs ao nível comunitário através da transferência de dinheiro depois do estabelecimento da EMC demonstrou ser um fracasso em várias áreas, pois a participação parecia ser bastante oportunista. Como resultado, entre um quarto e um terço das EMCs foi descontinuado ao fim de um ano, mas uma vez abandonada essa prática, a continuidade das EMCs foi muito melhor. As EMCs estabelecidas mais recentemente, que não tiveram esse incentivo, pareceram ser menos oportunistas e mais sustentáveis, continuando 80% delas activas um ano após a sua criação.

Os conhecimentos e capacidades criados e adquiridos a nível comunitário, como os facilitadores das EMCs (e outros - até certo ponto, relacionados com a abordagem da EMC, como produtores de sementes, artesãos de celeiros, vacinadores de galinhas contra a DNC ou mães cuidadoras), irão, até certo ponto, permitir a continuidade das actividades em torno da aprendizagem para o desenvolvimento agrário. Muitas das pessoas formadas ao nível da comunidade conquistaram o respeito e a confiança das suas comunidades e são consideradas pessoas com conhecimento que podem ser consultadas.

O esforço para sustentar as EMCs através da formalização e do registo do grupo como associação de agricultores também provou ser uma abordagem de sucesso. Os membros das EMCs mostraram-se orgulhosos por chegarem à graduação depois de cumprirem todos os requisitos. O registo dos grupos de EMCs como associações de agricultores junto das autoridades distritais reflectiu o seu interesse em continuar com o grupo. Os microprojectos financiados pela FAO ajudaram ainda mais a consolidar as EMCs, providenciando um incentivo para a geração de rendimentos.

REDUZIR A FOME EM MOÇAMBIQUE

Boas práticas e lições aprendidas

A abordagem da EMC é uma boa base para integrar actividades de aprendizagem que contribuem para o aumento da produtividade agrária. A abordagem da EMC para reunir agricultores – homens e mulheres - foi um bom ponto de partida para a aprendizagem. Depois do apoio ao sector de sementes e da participação no esquema de e-voucher, os agricultores consideram a sua participação nas EMCs um factor importante que contribuiu para o aumento da produtividade, mais importante do que a utilização de fertilizantes ou os serviços de extensão dos SDAEs. No entanto, embora as outras actividades do programa da FAO (vacinação contra DNC, construção de celeiros tipo Gorongosa e educação nutricional) tenham sido da responsabilidade da abordagem da EMC, estas não foram totalmente integradas nem sempre utilizaram a mesma abordagem de aprendizagem da EMC. A abordagem da EMC criou, portanto, uma sinergia parcial com estas actividades e fortaleceu apenas parcialmente os resultados destas componentes. Existe o potencial de utilizar a abordagem da EMC para o desenvolvimento de novas tecnologias, em vez de se testar apenas a variedade das principais culturas, como milho e feijão.

O fortalecimento de capacidades das EMCs ao nível comunitário contribuiu bastante para aumentar o sentido de apropriação da prestação de serviços. A criação de capacidades de facilitação das EMCs ao nível comunitário provou ser um factor importante para implementar e sustentar as actividades. Em primeiro lugar, foram desenvolvidos conhecimentos e competências ao nível comunitário (como vacinadores, facilitadores de EMCs, produtores de sementes, artesãos de celeiros, comités de saúde, grupos de mães cuidadoras) que permitirão dar continuidade às actividades e aos serviços a elas associados. Muitas das pessoas formadas ao nível da comunidade conquistaram o respeito e a confiança das comunidades e são consideradas pessoas com conhecimento.

Institucionalização das EMCs: Foco no desenvolvimento de capacidades. Um ponto forte das actividades da FAO e do FIDA/PSP para fortalecer a abordagem da EMC tem sido o foco no desenvolvimento de capacidades através da formação de pessoal do MASA e dos SDAEs a diferentes níveis, incluindo mestres de EMCs através de formação no campo. Esta abordagem é considerada um dos sucessos no desenvolvimento de capacidades do serviço público de extensão. Os extensionistas dos SDAEs sentem-se confiantes para formar facilitadores, monitorar e orientar o desempenho dos grupos de EMCs. Muitos extensionistas formados confirmaram que as capacidades dos SDAEs foram desenvolvidas e que a EMC os tornou mais conscientes das necessidades particulares

das comunidades, uma vez que passou a haver mais troca de informação, aprendizagem e discussão. A abordagem da EMC difere em grande medida da abordagem de extensão anterior relativamente aos tópicos de formação identificados nos SDAEs.

Os resultados positivos abriram caminho para a disseminação das EMCs em Moçambique. Os bons resultados da abordagem da EMC e o foco no desenvolvimento de capacidades contribuíram para a disseminação das EMCs em Moçambique. O MASA reconhece a importância das EMCs enquanto abordagem para desenvolver as capacidades dos agricultores e também para promover o desenvolvimento sustentável do sector agrário. O pessoal dos SDAEs mostrou mais confiança em trabalhar em conjunto com os agricultores com base nas suas necessidades e não nas prioridades ministeriais. Consequentemente, a abordagem da EMC é agora considerada a principal abordagem de extensão agrária que foi incorporada no Plano de Acção Nacional para a EMC no sentido de promover a disseminação das EMCs noutras províncias e distritos.

O estabelecimento das EMCs deve basear-se na participação voluntária. A fase de inicialização dos grupos de EMCs é uma fase crítica para criar confiança com os agricultores e gerir correctamente as expectativas quanto ao serviço de extensão que pode ser prestado através da abordagem da EMC. Os agricultores estão realmente interessados em adquirir conhecimentos para aumentar a sua produção agrária e não são movidos por dinheiro, mas os microprojectos podem ajudar a consolidar as EMCs e a incentivar a sustentabilidade.

REDUZIR A FOME EM MOÇAMBIQUE

Desafios e oportunidades

A expansão é um processo demorado. A abordagem da EMC parece ser uma abordagem de extensão agrária bastante trabalhosa, uma vez que o pessoal dos SDAEs apenas consegue dar formação a um número limitado de EMCs (em média 4-5 grupos por extensionista). A expansão da abordagem (para mais comunidades) precisará, portanto, de um investimento adicional em termos de desenvolvimento de capacidades do pessoal. No entanto, durante os cinco anos de trabalho com a abordagem da EMC, obteve-se uma experiência substancial e desenvolveu-se uma série de materiais de formação sobre EMCs que pode contribuir para expandir ainda mais a abordagem.

Tornar a abordagem mais abrangente. O foco principal das EMCs tem sido o cultivo de milho e feijão e a introdução de novas variedades destas culturas. No entanto, a abordagem da EMC pode ser utilizada para muitas oportunidades interessantes, tornando-se mais abrangente e adaptada às necessidades dos membros das EMCs. Por exemplo, a horticultura e a pecuária foram deixadas de lado e aspectos como a manutenção da fertilidade do solo e o controlo de pragas a baixo custo foram abordados apenas de forma limitada.

Representação das mulheres na liderança ou facilitação. Embora tenha sido feito um esforço genuíno para incluir mulheres em posições de liderança das EMCs ou como facilitadoras, as mulheres ainda têm pouca representação nesses cargos. Especificamente, os facilitadores das EMCs são quase exclusivamente homens, embora metade dos membros das EMCs seja constituída por mulheres. Assim que a sua voz seja ouvida, será importante incluir mais mulheres em posições de liderança ou como facilitadoras, à medida que forem incluídas mais actividades – como criação de galinhas ou horticultura – nas actividades de aprendizagem das EMCs.

Necessidade de distribuir os papéis de facilitação. Durante as visitas de campo e os encontros com as EMCs em várias províncias, pareceu que os facilitadores das EMCs estão frequentemente envolvidos na vacinação contra a DNC e/ou como artesãos de celeiros. Esta acumulação de cargos não é desejável, já que, em caso de ausência ou saída, as competências e os serviços de facilitação fornecidos podem perder-se. Seria melhor distribuir os cargos de facilitação entre mais pessoas, incluindo mulheres.



Some rights reserved. This work is available under a CC BY-NC-SA 3.0 IGO licence